

Nós e o Mundo

GAZETA
de notícias

MAURA DE SENNA PEREIRA

LIVROS DE DRUMMOND — Quando, nas edições do fim do ano passado, apresentei minhas listas de sugestões de presentes de Natal (livros, livros, livros), achei que soaria como ingenuidade, que pareceria estar por fora — incluir títulos de Drummond. Pois eles são procurados sempre, venham do prosador ou do poeta. Assim, "De Notícias e Não Notícias faz-se a Crônica" — ocupou o cabeçalho das relações dos livros mais vendidos durante o ano todo. E "As Impurezas do Branco", além de receber importante láurea, é tema constante de ensaios e de teses. Falando apenas nos últimos lançamentos, tenho de lembrar "Passeios na Ilha", que Drummond me enviou recentemente (e eu torno a agradecer a "lembrança amiga") e que vai pelo caminho vitorioso dos outros. A presente nota é, pois, para constatar uma consagração total. Mas não quero também deixar de dizer que os "passeios" não nos trazem propriamente os sumos do cotidiano de outras páginas do grande prosador e poeta: são "divagações sobre a vida literária" e, entre elas, gostei de encontrar (ou de reencontrar?) Maria Isabel, que foi minha colega em "A Manhã" e é admirável poeta sempre, autora dos seguintes versos, que Drummond cita e eu tenho o prazer de reproduzir:

"Amo-te, percebes?
Preciso de ti.
Sobre teu caminho,
Viva me estendi!"

UM BEST-SELLER CATARINENSE — Machucou a notícia da morte trágica do jornalista Adolfo Zigelli. Secretário de imprensa do atual governo catarinense, durante quase vinte anos exerceu ela a profissão com o diário brilho que espalhava no jornal, na televisão e, principalmente, no rádio. Tinha fãs e fama o jovem filho de Joaçaba que conquistou Florianópolis. Um dia, resolveu reunir em livro, sob a égide de Lunardelli, os trabalhos publicados em "O Estado", durante o ano de 68. Desastre aviatório lhe arrebatou a vida e ele não viu nem autografou "As Soluções Finais", obra que teve excepciona lançamento, na Casa (barriga-verde) do Jornalista. O prestigioso selo da editora catarinense aparece em milhares de volumes prefaciados pelo juiz Walter Zigelli, irmão do autor. Volumes que trazem faíscas de talento, humor e poesia iluminando páginas sérias e combativas, a prosa enxuta de um jornalista nato. E cujo nome permanece.

FICÇÃO — Temos de saudar o reaparecimento de "Ficção", que estampa histórias curtas de escritores brasileiros de várias tendências e épocas, um depoimento de Marques Rebelo e contos, traduzidos por Eglê Malheiros, além de seções de informação. Louve-se, ainda, a categoria da equipe que está à frente da nova fase do mensário: Cicero Sandroni, Eglê Malheiros, Fausto Cunha, Laura Constância Sandroni e Sallim Miguel.

Os leitores da GAZETA DE NOTÍCIAS tiveram, no decorrer da semana, a opinião de líderes das religiões mais professadas no Brasil, acerca do problema considerado tabu: "Planejamento Familiar". Embora haja entre os entrevistados os que não consideram o assunto tão intocável, que possa ser considerado tabu, a verdade é que, agora os evangélicos, todas as outras religiões proibem o "Planejamento Familiar", com vistas à limitação dos filhos.

Como sabemos, "Planejamento Familiar", hoje integra a Política Governamental, como os demais problemas de âmbito nacional. É meta prioritária do Governo Geisel. O PRONAM, Programa Nacional de Alimentação e Nutrição, é uma das medidas de extraordinário alcance social em que o Presidente da República está, pessoalmente, empenhado. Serão empregados a curto prazo quarenta bilhões de cru-

zeiros para a suplementação alimentar de grupos sociais, geneticamente vulneráveis, quais sejam, as gestantes, crianças até seis anos, escolares de sete a quatorze anos e a trabalhadoras.

É evidente que o Governo não impõe limitação de filhos a ninguém, mas deixa o problema a critério de cada um.

Admitimos então, que deverá haver uma fórmula conciliatória entre as diversas correntes religiosas e seus adeptos, para que, medida de tão longo alcance social, não sofra os efeitos decorrentes da incompreensão ou da falta de esclarecimento religioso. Porque "Planejamento Familiar" implica, não somente na adequação de recursos econômicos que atuem como suplemento salarial para os menos favorecidos, mas também, por que não dizê-lo, no direito de uma família programar o número de filhos que deseja e possa ter, dentro de um

exclusivo

Planejar a Família. Eis o Tabu (Fim)

conjunto de aspectos que dariam a necessária estabilidade ao lar. Tantos filhos, quantos cada família pudesse ter, dentro de um quadro social, econômico e emocional, onde estariam incluídos, também, problemas de saúde (física e mental), que proporcionasse a cada brasileiro, a cada criança, a cada adolescente la-

O POVO DIZ SIM. ELE É AMIGO